



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PROGRAMA DE APOIO AOS SISTEMAS LOCAIS DE TRANSPORTES DAS AGLOMERAÇÕES URBANAS E CIDADES DE PORTE MÉDIO

Palácio do Planalto
14 de dezembro

A questão dos transportes coletivos é uma das que mais preocupam os governantes. E requer, como se pretende fazer com este programa, a cooperação efetiva entre os governos da União, dos Estados e dos Municípios.

13 de dezembro — Realiza-se em São Paulo comício por eleições presidenciais em 1988, organizado pelo PT, PDT, UNE e CUT; a «Folha de São Paulo» reuniu cerca de 10.000 pessoas.

Nós celebramos, neste ato de participação entre a União, os estados e, inicialmente, 79 municípios, a criação do Programa de Apoio aos Sistemas Locais de Transportes das Aglomerações Urbanas e Cidades de Porte Médio do PROURB.

Caberá ao Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, através da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, a coordenação geral da iniciativa, que será uma das materializações das diretrizes de desenvolvimento urbano que vêm sendo adotadas pelo Governo.

O programa que agora inauguramos reflete a preocupação central que se mantém desde o primeiro momento em que me coube a pesada responsabilidade de governar o País, ou seja, a grave questão social.

Nos últimos 20 anos a distribuição populacional de nosso País sofreu mudanças radicais de tal ordem que hoje 70% da população, 90 milhões de pessoas, vivem nas cidades.

Com esta dimensão, sabemos perfeitamente como são diluídos, por maiores que sejam os nossos esforços, na grandeza destes números, todo o esforço e toda a dedicação que os setores do Governo encarregados dos problemas das grandes, das pequenas e das médias cidades vêm desenvolvendo para melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro.

O processo migratório em direção aos grandes centros é, sem dúvida, um fenômeno típico das sociedades modernas, de países em processo de rápida industrialização como o nosso. E não há como impedi-lo. O que é necessário é discipliná-lo. É o que estamos tentando fazer, ao fixar, através da reforma agrária, da irrigação e de políticas agrícolas adequadas, o homem do campo à sua terra. E é o que estamos fazendo, por outro lado, através de uma política de desenvolvimento urbano mais racional, que intervém nos intervalos dos fluxos migratórios, isto é, dos aglomerados urbanos e das cidades de porte médio, para ali interromper uma trajetória rumo às regiões metropolitanas.

Há um enfoque novo na ação desenvolvida pelo Governo no setor urbano.

Estamos destacando, com recursos disponíveis, obras de alto e imediato retorno social, e ao mesmo tempo promovendo uma grande descentralização.

Os efeitos benéficos desta descentralização foram aqui ressaltados pelo doutor Magadán, quando disse da rentabilidade dos recursos que foram empregados.

A reforma que promovemos no Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, atribuindo-lhe maiores responsabilidades e meios para executar sua missão, confere-lhe melhores condições para implementar, de forma integrada, programas que afetam as nossas cidades.

Deverá esta nova estrutura levar à frente um processo que iniciamos em 85, quando reorientamos num sentido es-

tratamento social o BIRD III, até então orientado para grandes massas de investimento.

Este programa, contratado em 1981, realizou até março de 85 apenas 25% de sua meta. De março de 85 até o final de 86, realizamos os 75% restantes da meta inicial estabelecida, que foi aumentada sem gastos adicionais, como aqui foi dito, de 500 para 1.300 quilômetros pavimentados. Também corresponde a este governo a recuperação das estradas, não só a recuperação de vias urbanas mas também das grandes diretrizes rodoviárias do País, como foram executadas pelo DNER, da ordem de 9.000 quilômetros de estradas de rodagem.

O PROURB, envolvendo recursos de 434,5 milhões de dólares, atingirá 300 municípios, gerará 208 mil empregos e beneficiará cerca de 27 milhões de pessoas, o que representa 34% da população urbana brasileira.

Se contarmos com a colaboração das comunidades envolvidas, promoveremos através desses programas geridos pelo Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente uma verdadeira reforma urbana voltada, sobretudo, para os trabalhadores hoje ainda tão sofridos em suas condições de moradia e em seu deslocamento para o local do trabalho.

Já obtivemos uma grande vitória com a definitiva implantação do vale-transporte, uma verdadeira conquista dos trabalhadores. Hoje o trabalhador retira de seu salário um máximo de 6% para suas necessidades de transporte, percentual que se elevava de 15 a 25% antes do vale-transporte.

Mas a população de menor poder aquisitivo ainda enfrenta penosas condições de deslocamento, perdendo durante o dia até cinco horas em longas e sofridas viagens. São horas que o trabalhador poderia aproveitar para o descanso e o lazer junto à sua família.

Elemento essencial da filosofia do programa de apoio aos sistemas locais de transportes das aglomerações urbanas é o fortalecimento da gerência local, através da capacitação de pessoal de planejamento, gestão e execução. Ensinaremos a pescar em vez de darmos o peixe, como no ve-

lho provérbio chinês. Inverteremos, desse modo, a tendência ao paternalismo e ao assistencialismo prejudiciais à promoção dos valores comunitários e ao espírito de iniciativa do trabalhador. Queremos com isso fazer com que os municípios, hoje desprovidos dos meios necessários, possam administrar seus próprios sistemas de transportes.

Quero chamar especialmente a atenção para os efeitos altamente benéficos do PROURB e dos demais programas de desenvolvimento urbano integrado sobre a redução dos custos operacionais e das tarifas de transporte coletivo. As obras de pavimentação dos trajetos de ônibus, a integração de linhas, a instalação de terminais, entre outras medidas no setor, reduzirão em muito o consumo de combustível, a deterioração dos veículos, o número de acidentes e a fadiga do pessoal.

Tudo isso implica grande diminuição de custos, permitindo que as empresas reduzam sua pressão por aumento de tarifas.

Há poucos dias lançávamos em Belo Horizonte o Programa do Mutirão Habitacional. Serão construídas 500 mil casas em 150 dias. É uma meta arrojada, mas para o nosso déficit habitacional ainda é muito pouco. Pretendemos construir, no conjunto dos programas habitacionais, mais de 5 milhões de moradias para a população pobre brasileira.

Esse programa das 500 mil casas em 150 dias constitui no princípio apenas uma experiência, que uma vez vitoriosa será desdobrada para a execução da meta final.

A reforma urbana que desejamos empreender com o apoio e ampla participação das populações envolvidas afetará a vida e o cotidiano de dezenas de milhões de brasileiros, repercutindo de forma altamente positiva no próprio desenvolvimento nacional. Terá ainda efeitos decisivos na integração de populações marginalizadas pelas condições precárias de transporte e urbanismo. Humanizará as relações interpessoais e profissionais, favorecendo um clima de melhor convivência, bem-estar e conforto entre os milhões de usuários de transportes coletivos.

Não tenho dúvida de que qualquer pesquisa que se faça apontará a questão dos transportes coletivos como uma

das que mais preocupam e interessam ao grande contingente de brasileiros que residem no meio urbano.

Quero cumprimentar o Ministro da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, o deputado Prisco Viana, que em tão pouco tempo à frente da Pasta, demonstrou um dinamismo exemplar e uma grande capacidade para fazer deslançar projetos e gerar novas iniciativas de alto retorno social.

Quero também dar parabéns à equipe técnica da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos na pessoa do seu presidente Telmo Borba Magadán, pela criatividade e dedicação no desempenho das tarefas fundamentais de planejamento e coordenação da política nacional de transportes urbanos.

Cumprimento também o presidente da EBTU pela mentalidade empresarial moderna e eficaz que imprimiu à sua gestão desde o início do Governo, levando o órgão sob sua responsabilidade a níveis de desempenhos que nunca foram antes atingidos.

Conclamo-os, nesta ocasião, a levar avante com otimismo, entusiasmo e perseverança esses projetos que interessam a tantos brasileiros e ao próprio futuro de nossas cidades que precisam crescer de forma ordenada e racional. Planejar, urbanizar, sanear, recuperar as cidades dos aglomerados urbanos e de médio porte, é trabalhar pela desconcentração populacional e pela fixação do homem em sua região.

Ainda temos tempo para corrigir rumos, reverter tendências e, assim, evitar erros graves.

Hoje fincamos definitivamente um marco no sentido da humanização de nossas cidades, condição indispensável do desenvolvimento do nosso País, e dando um passo mais largo na grande meta que empreendemos de tudo pelo social.